

CONSELHO DE AMIGO

POR QUE O BLOG DE CINEMA DEVE – OU NÃO – SER LEVADO A SÉRIO, NA OPINIÃO DE DOIS BLOGUEIROS QUE SE DEDICAM A POSTAR SOBRE OS FILMES QUE SE PROJETAM NA VIDA DELES

TODO MUNDO TEM OPINIÃO formada sobre filmes. Faz parte da discussão em mesa de bar, igual futebol. Preste atenção nas conversas na saída de uma sessão: todo mundo é um crítico nato. Qualquer um que seja capaz de ir além do “Gostei porque achei bom” pode criar um blog para publicar seu veredicto.

A premissa é interessante, desde que o leitor saiba diferenciar as coisas. O crítico profissional é mais preparado, conhece os bastidores, é capaz de entrevistar um figurão que o blogueiro, no máximo, vai seguir no Twitter. O crítico amador, no entanto, não tem vícios, rabo preso ou a pompa de certos críticos que se acham mais importantes que as estrelas de Hollywood.

Na internet, ser lido é fácil. Difícil é ser relevante, ter credibilidade. Estudar o tema, aprender sobre a técnica e conhecer a história do cinema ajudam, mas mesmo que você considere *Transformers 2* o melhor filme da história, sempre vai aparecer alguém pra concordar. É essa a beleza da democracia online.



O caráter dinâmico é outra vantagem – você pode mudar de opinião e resenhar o mesmo filme com enfoques diferentes ao longo dos anos. A era da crítica definitiva, impressa, acabou. Não é um jornalista de um veículo específico que vai determinar a carreira de um filme nas bilheteiras. Hoje a média do IMDb é mais importante que a cotação do jornal. Quem dá essa nota não é a crítica especializada, é o internauta que gosta de cinema.

Tentar compreender preferências pessoais em um blog é um exercício de autoconhecimento compartilhado com o mundo. Quando você acompanha o blog de alguém, você aprende a identificar o seu padrão de escolhas. Se além de escrever sobre cinema ele abordar outros assuntos, fica ainda mais fácil entender suas escolhas.

No final das contas, do crítico profissional ao balconista da locadora, a bagagem cultural varia, mas são só opiniões. Todo mundo já indicou um filme para alguém. Um blog é mais uma opinião. E como é de praxe na web 2.0, você escolhe quem quer seguir pra dentro do cinema.

Para os internautas, a chancela dos blogueiros é mais importante que o aval da crítica



RENATO THIBES [1]
31 anos, é redator online da DPTO. Propaganda, colaborador do site de cinema Pipoca Moderna e dono do blog Registro Dissonante (www.registrodissonante.blogspot.com)

ÍNTIMO E PESSOAL O BLOG DE CINEMA SE APROXIMA MAIS DO LEITOR DO QUE OS CADERNOS DE CULTURA

Mantenho um blog sobre cinema há sete anos e tenho a impressão de que, em boa parte das vezes, os leitores do meu blog sabem mais sobre mim, sobre o que estou passando ou sentindo, do que meus colegas de trabalho ou familiares. E posso dizer que ajo com pudor: passo muito tempo sem falar de minha vida particular e me concentro apenas nos filmes, mesmo quando estou escrevendo numa situação pouco confortável, seja física ou emocionalmente. Mas a subjetividade está implícita.

Por isso, suspeito que o sucesso dos blogs de cinema esteja justamente nesse tom mais confessional, mais próximo do leitor, em primeira pessoa, coisa que não se vê muito em revistas de cinema, em cadernos de cultura de jornais ou em sites especializados, que procuram aparentar neutralidade. Não é à toa que alguns críticos de cinema de jornais conceituados têm escrito textos mais informais em seus blogs pessoais. E parecem estar se divertindo muito com isso.

AILTON MONTEIRO
é professor, tem 37 anos e vai ao cinema com frequência desde os 16. Mantém o Diário de um Cinéfilo (www.cinediario.blogspot.com), premiado com o Quebe do Comodoro de melhor blog de cinema em 2004

